ANO 2.° LISBOA--TERÇA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 192? N.° 383

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 48

ONTEM, á noitinha, os boatos zumbiam na Baixa, como vespas picando a curiosidade do lisboeta. Este que é timido, mas com uma fantasia solta e atrevida, recreava-se com a perspectiva de nova revolução.

—Diz-se que é para esta noite. . . Será verdade?

Como muita gente ainda acredita que a Felicidade pode ser desenterrada, mesmo quando sobre ela passaram alguns anos de amarguras, alguns velhos que imaginam que o mundo avança para um abismo, se os seus ataques de gôta não forem tomados com exemplos de alta vitalidade, disseram consigo:

—Chega a hora, a nossa hora! A nossa sapiencia, os nossos conselhos vão ser ouvidos atentamente. Portugal esqueceu-se de nós, julgando que podia dispensar o nosso concurso. No fim de contas, volta-se para os septuagenarios que, desde a Biblia, são tidos como iniciados na verdadeira sciencia. Tinha que dar-se o triunfo da experiencia sobre a irreflexão dos jovens turbulentos.

Como, porém, um sossego completo pairou sobre Lisboa até de manhã, os que acreditam na sua gôta e na sua alta prudencia ficaram um tanto admirados com a sua excessiva credulidade.

—Não faz mal, esperaremos melhor ocasião. . .

E para iludirem o tempo, que é implacavel com todos os que acreditam na inactividade dos seus achaques, tingiram as nevadas barbas de côres estridentes, talvez supondo que assim ameaçavam o Existente.

* * *

O *Seculo*, edição da manhã, publicou uma entrevista que um dos seus redactores teve em Madrid com o marquês de Quintanar, presidente da Sociedade dos Amigos de Portugal.

Foi antes do congresso luso-ispano de jornalistas ter passado ao numero dos impossiveis. Assim se explica que o ilustre entrevistado conte com tal congresso para mais estreitar as relações entre os dois povos peninsulares. Dessa bela aspiração já nada existe, senão o triunfo dos que a combateram e desfizeram.

Em Portugal a critica é feroz. Tanto nos habituamos a negar e a destruir que nem consentimos, ao menos por boa camaradagem, que alguem deixe de trabalhar para... o nihilismo.

Apesar de tudo, crêmos que Portugal e Espanha estão em vesperas de entender-se e estimar-se.

* * *

EM Coimbra, apesar de serem constantes as afirmações regionalistas, em oposição ás politicas, o que conseguiu animar por momentos a sessão de ontem foi uma questão inteiramente partidaria. O sr. Marques Loureiro, deputado liberal, afirmou que a Camara dos Deputados satisfez os interesses ferroviarios da Beira, concedendo-lhe mil contos para as suas linhas. O sr. dr. Torres Garcia, deputado reconstituinte, disse que não, afirmou que não, muitas vezes, todas as vezes que o sr. Marques Loureiro afirmava que sim.

* * *

COMEÇÁMOS a receber regularmente o *Diario do Comercio*, que se ocupa de todas as questões que interessam á nossa vida economica e financeira.

A João de Barros

João de Barros, poeta e amigo, fixou ontem o seu monoculo alarmado sobre uma entrevista que *telegraficamente* transmiti a um dos redactores do *Diario de Lisboa* que me surpreendeu ao balcão do armazem judicial onde o Estado me emprega como marçano. A tirania do espaço impede-me de provar a João de Barros os meus velhos axiomas sobre a necessidade duma *entente* luso-espanhola, que do *lado de cá*, como Cunha e Costa *do lado de lá*, eu venho pregando aos peixes, *desde 1916*, nos jornais *A Opinião, A Patria, A Manhã* e o *Primeiro de Janeiro*. Estava mesmo resolvido a transformar em monologo lirico todos estes axiomas e a ir recitá-los aos socios do Club Simões Carneiro (os clubs particulares, agora, estão batendo o *récord* da *Vanity Fair* do regime) quando João de Barros veu surgir, não nos regalados ocios da *Portugalia*, sob o olho vigilante do Correia, mas nas clamorosas colunas do *Seculo*, sob o olho severo da *Opinião*. Antes de mais nada, eu devo confessar a João de Barros, com a solenidade importadora dos caixotes de *Sèvres* das Alfandegas, que não é propriamente a mim que compete a risonha tarefa de fazer deslocar o eixo da politica internacional, mas sim á nossa Diplomacia, que escrevo com D grande em homenagem ao sr. Melo Barreto, ainda de farda de plenipotenciario e a cavalo no *Gotha* pelas ruas assombradas de Madrid. A minha missão não é deslocar; é ser deslocado. Nas fugazes intermitencias de repouso, contudo, é-me ás vezes propicio filosofar. Faço-o sempre, porém, na consciencia melancolica da *inutilidade*, caracteristica dos majores de infantaria, virgens ainda, segundo me dizem, de comparticipações revolucionarias.

* * *

Confederação? *Entente?* O *tapis vert* das Necessidades que responda. Mas, em meu obscuro juizo, uma profunda aproximação com o Brasil, *primeiro*, e com a Espanha, *depois*. Emquanto o nosso *Estado*, na significação nacional e internacional do *equilibrio de poderes* não se afirmar nem confirmar, qualquer *contracto definitivo* em que ele intervenha só o prejudicará, pela diminuição da sua *capacidade juridica* relativamente á outra parte contractante. Isto por emquanto, e em rigor de texto internacional. Escrevi, ha pouco tempo, pouco mais ou menos o seguinte:

> Mantidas as organizações militares secretas na parte da Silesia que foi atribuida á Alemanha; celebrado o acôrdo germano-slavo de Rapallo, em esboço já iniciado o entendimento entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, com base na chamada *preponderancia paralisante* destas duas nações sobre o futuro economico de todas as mais, a Europa e o mundo, roto o *statu quo ante*, tendem por meio de nucleos e de aproximações para um novo equilibrio mais estavel, isto é, para o agrupamento das raças, previsto, entre outros, por W. Stead, no seu livro *A Americanização do Mundo*, por Lloyd George, em 1920, a quando do embarque dos peregrinos ingleses para a America, e pelo general Smuts, em Oxford, no jantar dos estudantes de Rhodes. Posto isto, interessa-nos uma referencia imediata e rapida do *problema espanhol*, ou por outras palavras, as predominantes da politica internacional espanhola.
>
> Na esteira da aproximação anglo-iankee, a Espanha ha muito que tenta entender-se com as republicas espanholas sul-americanas. Esta tentativa, ainda ultimamente reforçada por declarações do sr. Conde de Romanones á revista *España*, começou em 1900. Nesta data se fundou a *União Ibero-Americana* e se começou celebrando *a festa anual da raça*. O rei de Espanha concedeu á *Nación* de Buenos-Aires uma entrevista sensacional; e Rafael Uscra escreveu «que todos os pormenores indicam que os americanos começam a orientar-se no sentido de formar uma sociedade das nações, como a que o presidente Harding aconselha, que é aquela que a America deseja e que Wilson deveria ter mantido através das ambições europeias; que a Espanha terá nessa Liga o seu lugar, como patria originaria da America; e, que ao chegar o momento, a Espanha saberá ir ocupar a sua posição entre as nações que seguem o caminho da justiça». Comentario do sr. dr. Bettencourt Rodrigues: «imaginem agora uma união de Portugal com o Brasil e, concomitantemente, um entendimento entre o Brasil e as nações espanholas da Sul-America, como o que já teve o seu inicio entre a Argentina, o Brasil e o Chile. Identico entendimento entre os portugueses e os espanhoes da Europa». Não me pesa na consciencia, como jornalista e como cidadão, o crime do silencio perante a irremessivel *fatalidade* dos acontecimentos.

Assim, como *A Patria* de hoje, eu pregunto tambem: «feito por nós, com o Brasil, o que a Hespanha conseguiu fazer já com as republicas hispano-americanas, porque não aproximar os dois blocos: luso-brasileiro e hispano-americano ?» Não ignora João de Barros que, até mesmo por causa de Angola (que não podemos nem devemos isolar) nós temos que *valorizar o Atlantico*; o que só o valorizaremos estreitando-nos fortemente ao Brasil, para que o fluxo e o refluxo das marés do Oceano não venham a perder-se aqui, na grande *praia morta*. Não ignora de resto João de Barros na hegemonia do *etnon* iberico na americanisação do mundo (palavras do dr. Coelho de Carvalho), facto este inevitavel, que já começa a manifestar-se em obediencia á lei historica da marcha da civilisação, e fazendo o seu caminho, em sucessivos estadios seculares, do oriente para o ocidente».

Concluindo: estou pronto a discutir com o meu querido João de Barros, como seu velho amigo e fiel admirador, os motivos d'ordem historica, economica, geografica e até militar, que podem e devem transformar a peninsula num *bloco*, e que eu, repito, já explanei em sucessivos artigos. E' claro que brado no deserto. E brado no deserto porque, de pé o problema da *ordem publica* que joga com os *problemas economico, financeiro e colonial* — todos independentes — eu não ignoro que a nossa politica diplomatica é uma nevoa de pessimos charutos sobre a aturdida cabeça do sr. Gonçalves Teixeira.

Trindade Coelho.

FALTA DE REQUISITOS

—Naquela fabrica precisam empregados de ambos os sexos...
—Que pena não ter mais que um!

DE trinta e dois clubs, suspeitos de serem casas de batota, foram fechados vinte e seis. Esta medida, que parece inspirar-se numa atitude de energia, não extinguiu os jogadores. Estes tomarão posições menos acessiveis á intervenção da policia.

Lembramo-nos a proposito duma anedota que nos contou o falecido conselheiro Teixeira de Sousa. Sendo ele nomeado governador civil de Bragança, ainda muito novo, pensou em limpar o seu distrito de tavolagens. Oficiou a todos os administradores que fizessem cumprir a lei.

—Que as suas ordens seriam acatadas—responderam-lhe.

Realizava-se nessa ocasião uma feira, na capital do distrito. Teixeira de Sousa tomou todas as providencias para que a jogatina fosse reprimida. Teve a impressão que o conseguira. Recebeu mesmo as felicitações dos seus amigos.

—Creio ter feito uma bela obra, disse ele no meio dum grupo.

—Engana-se, sr. governador civil, retorquiu-lhe alguem.

—Porquê?

—Não se jogou na feira, como acontecia dantes. Os batoteiros, para estarem bem sob a sua protecção, acolheram-se ao mesmo hotel em que v. ex.ª se acha hospedado e durante dois dias e duas noites estiveram á vontade.

* * *

ISADORA Duncan, mal chegou á Russia apaixonou-se logo por um jovem poeta chamado Essenine. Os dois, agora, vão empreender uma longa *tournée*. O jornal francês donde extraimos esta noticia diz ignorar que terras do mundo eles percorrerão.

Como se trata de duas pessoas que se querem bem, embora ela esteja muito entrada em anos e ele em ilusões, é de admitir que se dirijam á America do Norte, onde os predios teem tantos andares que é sempre facil encontrar neles acomodações para qualquer lua de mel.

As luas da Russia são tão frias e mortais que mesmo os noivados do sepulcro se escondem na neve...

* * *

O CASO da tarde de ontem no Congresso Beirão foi a apresentação do sr. dr. Cunha e Costa ao sr. dr. Alvaro de Castro. Serviu de plataforma o sr. Paulo Menano e de pretexto a frase do chefe do Partido Reconstituinte a seu respeito que já veio publicada no *Diario de Lisboa*. O sr. Alvaro de Castro classificou a frase de divina, porque lhe permitiu travar um bom conhecimento. Ora aqui está como o nosso jornal já prestou um serviço ao ilustre deputado.

* * *

TOMA proporções incriveis a agiotagem em Lisboa, pagando-se juros exorbitantes. Este é um dos aspectos bem evidentes da miseria moral e material desta época. Muitos dos que não têm credito nos bancos, encontram-no em certos escritorios onde deixam coiro e cabelo. Convertem a vida num inferno, vivendo depois horas tão amargas que o suicidio é para elas um remedio.

* * *

VAI ser exonerado de capitão do porto de Cascais o primeiro tenente sr. Monteiro de Barros, sendo nomeado para o substituir o oficial da mesma patente sr. Rego Chaves.

Tauromaquia

A corrida de domingo

Muito teriamos que dizer do que foi e do que vimos na corrida de domingo, mas abstenho-me fazê-lo detalhadamente, por não acharmos na nossa consciencia que mereça a pena perder tempo com trabalho inutil. Por isso, em poucas palavras, diremos muitas coisas, e quem assistiu á corrida que ajuize como melhor entender.

A casa estava cheia e a comissão deve estar satisfeita com a receita auferida, mas muitissimo mais satisfeitos devem estar os contractadores, que nada faziam demais se entregassem á mesma 50 °/o dos lucros que tiveram na exploração de tão rendoso negocio..., porque ainda lhes deve ficar muito pano para mangas.

A corrida não foi má, foi insuportavel.

O curro, tão gentilmente oferecido, só teve de bom a apresentação; de resto, nem sabemos como classifica-lo.

Dos distintos amadores que tomaram parte nesta festa, não faremos excepção, todos bem. Para que especialisar o trabalho deste ou daquele, se, com animais desta natureza, melhor não podiam fazer e todos empregaram a sua boa vontade para sobresair e fazer marrar aqueles mansos e acrobaticos touros, e mostraram os seus grandes conhecimentos sobre tauromaquia? Cavaleiros, bandarilheiros, forcados e campinos, todos foram incansaveis para dar brilho e animar tão altruista função, mas tudo foi impossivel. Estranhamos o facto de se terem desembolado alguns touros e por mais de uma vez o mesmo animal. Porque seria? Seria culpa do embolador ou seria «crime» premeditado pelos que desejariam mostrar que é assim que se toureia de verdade?

A resolução que a autoridade tomou, querendo castigar um dos amadores, não foi bem acolhida, nem pelo resto dos seu colegas, nem pelos espectadores, ocasionando uma formidavel «bronca».

A lei é uma, e se para encher uma praça para fins benemeritos se abre uma excepção, podendo-se correr seis touros desembolados, tambem ante-ontem podia ter havido um bocadinho de boa vontade e condescendencia, e não se teria dado o espectaculo desagradavel de todos os amadores que desinteressadamente prestavam o seu auxilio para um identico fim saltarem ao redondel entregando-se á prisão.

Da personagem de brega, os quatro profissionais que a auxiliaram trabalharam com acerto e bem.

A direcção da corrida tornou-se demorada e bastante pesada.

El Rodriguito

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

AGUAS DE SANTA MARTA
(ERICEIRA)
SÓ ELAS CURAM A TERRIVEL PRISÃO DE VENTRE. NO APARELHO DIGESTIVO-URINARIO E DOENÇAS DAS SENHORAS E PELE SÃO AS MELHORES
Vende-se em toda a parte
DEPOSITO GERAL: **R. Afonso de Albuquerque, 4** (CRUZES DA SÉ)
LISBOA Telefone C. 2.659 LISBOA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES
ENCARREGA-SE DA COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
CALÇADA DO SACRAMENTO, 14-1.º

NA CIDADE DO MONDEGO

O Congresso Beirão

LEVES NOTAS SOBRE A PRIMEIRA SESSÃO

"SOU MONARQUICO CONVICTO, MAS SE, PARA SALVAR A PATRIA, FOR NECESSARIO SALVAR A REPUBLICA, EU CORRO A SALVAR AMBAS"

palavras do sr. dr. Cunha e Costa

O Congresso Beirão decorre placidamente, com menos arruido que uma assembleia de aprovação de contas. Notei na sessão da abertura um enorme respeito pelo sr. Bispo Conde, principalmente por parte dos republicanos. Nos elogios todos se precipitaram. O sr. Bispo Conde aplaudiu alguns oradores; o seu secretario só o aplaudiu a ele.

* * *

A sala tem de notavel varias colgaduras, brazões dos distritos da Beira, duas filas de cadeiras de honra a cada um dos lados, onde se costumam sentar o Reitor da Universidade, alguns oficiais do exercito. Está visivel o monoculo do sr. dr. Alvaro de Castro; fica mesmo por detraz de mim, permitindo me ouvir alguns dos seus comentarios. O busto da Republica não está em logar de honra, um pouco deslocado do centro... por causa da janela.

De vez em onde, no meio das afirmações regionais, onde ha sempre muita palavra de progresso, ouve-se o sino de Santa Cruz, badalando melancolico e triste, dobre de finados da tradição que se perde. A igreja já tem um tapume ao lado—mais um café.

* * *

Uma das figuras mais interessantes do Congresso é o sr. dr. Elmano da Cunha e Costa. Não mede mais dum metro de altura, mas tem mais dum metro de inteligencia. E' muito vivo, gesto elegante, quasi sempre mão fechada e apontada para o auditorio como uma pistola, neste caso de eloquencia que é da melhor. Por vezes a sombra do velho Cunha e Costa perpassa na dialectica vibrante do filho—o seu melhor discurso—quando este afirma ser monarquico.

* * *

Está cá o sr. dr. Alvaro de Castro. Veiu com os jornalistas no comboio. Se eu quizesse logo que ele dissesse que o novo preço de pão é incomportavel para o povo, tinha feito uma entrevista. Sua esposa partilhou conosco o horror de estarmos meia hora afundados nas trevas do tunel do Rossio. Não quiz respirar fundo, como lhe aconselhava o sr. dr. Alvaro de Castro para vencer a emoção. A viagem, se vocês tivessem espaço, merecia uma cronica tragico-ferroviaria. Perto de Santarem, um vidro do corredor da carruagem onde nós iamos estalou, rachou, quebrou. Houve comentarios e o revisor quiz nomes para levantar o auto. Imaginem, chegou a admitir a hipotese que a pedra tivesse sido arremeçada *de dentro para fora!*

Mas o que eu quero dizer é isto: o sr. dr. Alvaro de Castro está um veludo com a imprensa. A mim confundia-me com o Sarmento Duque. S. ex.ª afirmava-me que eu era louro, como ele, novo como ele. Estas duas qualidades só as gosei em pequeno, no tempo do *Noivado do Sepulcro* e do *Estudante Alsaciano*, disse-lhe.

* * *

Na primeira sessão relataram-se duas teses. O sr. dr. Alves dos Santos só concede dez minutos aos oradores, quinze aos autores das teses. A eloquencia assim não decorre abundante, por isso o congresso hoje fechou meia hora antes.

* * *

Houve certa dificuldade em constituir a primeira mesa, apesar de a sala ter muitos congressistas. Ha senhoras a ouvir e a abanar os leques. Amor ao regionalismo ou regionalismo no amor? E' caso para averiguar.

* * *

A igreja está toda com o congresso. O expediente da mesa tinha hoje dois telegramas de bispos.

* * *

O primeiro orador, dr. Ferraz, professor de geografia na Faculdade de Sciencias prelecionou curtamente sobre climatologia. Deu uma lição em moldes academicos de dificil audição.

* * *

Os aviadores estão na ordem do dia. O beirão está entusiasmado por ter mais um heroi: Sacadura é de Celorico,

* * *

Ha uma mesa para os oradores, sem copo de agua. O sr. Basilio Lopes Freire, que os meus colegas condenaram ao espaço em branco, tem uma cabeleira faunesca e falou para dois olhos femininos que uzam *lorgnon*. E' romantico. Não agradou.

Provoquei o sr. dr. Alvaro de Castro:

—Oratoria de Parlamento, hein!

—Parece um deputado da oposição.

E o sr. dr. Alvaro de Castro, que veiu a Coimbra, ou para fugir ao Parlamento ou para recrutar deputados, deixou cair o monoculo.

* * *

Ha palmas impares e palmas pares. Aqui só existem das ultimas. Orador quer vá ao Capitolio da palavra ou desça á Rocha Tarpeia tem sempre palmas.

* * *

O sr. Alfredo Ferreira, homem de ombros largos e afirmações quadradas de claresa, deitou um pouco pessimismo no Congresso. O entusiasmo depois subiu na voz forte do sr. José Cardoso, secretario do Congresso. E' uma figura simpatica, que tem barbas e uma larga consideração pelo *Diario de Lisboa*. Senti esta impressão quando, ao desembarcar em Coimbra, a sua mão caíu fundo sobre a minha.

* * *

O sr. dr. Cunha e Costa falou em qualquer altura pedindo a abolição das 8 horas de trabalho. Afirmou que o país estava fora da ordem. O sr. dr. Alvaro de Castro teve um não apoiado baixo.

Logo o orador:

—Sou monarquico convicto, mas, se para salvar a Patria, fôr necessario salvar a Republica, eu corro a salvar as duas! (Palmas estrepitosas). Cunha e Costa considerou na ocasião que o sr. Manuel Maria Coelho e os outros comandantes do 19 de Outubro não têm responsabilidade alguma nos crimes. A assembleia aplaudiu outra vez.

—Não quero conquistar uma popularidade balofa!—foi o seu primeiro grito.

«A multidão, que hoje beija um orador, sugestionada pela sua palavra é a mesma que amanhã o esbofeteia.»

* * *

—Que tal, o filho do Cunha e Costa? preguntei ao sr. dr. Alvaro de Castro.

—Inteligente! Tem linha de orador. Mas parece-me reaccionario, porque podia ser monarquico sem ser reaccionario...

* * *

Ao que parece, o sr. Moura Pinto não satisfez em qualquer missão os interesses ferroviarios da Beira. Quando se soube isto pela palavra velada dum congressista, que é deputado, outro congressista chegou-se ao pé do chefe do partido reconstituinte:

—O que vocês lá nos fazem!

—Não fui eu! Foi o Moura Pinto... (isto é para a intriga parlamentar).

* * *

Apareceu o sr. dr. Afonso Costa na pessoa do seu mano Artur. Sintetisou admiravelmente uma tese e teve palmas. Nem uma unica alusão politica.

* * *

O congresso é para afirmar. Deve ter resultados porque tem poucas palavras. Já se relataram duas teses, muitas moções, não houve um unico protesto. Vai-se trabalhando lenta, mas fructuosamente. E' o melhor exemplo que o regionalismo dá ao Parlamento. Fecho.

A. P.

Ler na 4.ª pagina o relato das 2.ª e 3.ª sessões,

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Margarida de Castelo Branco (Pombeiro), D. Margarida de Castro e Castro (Resende), D. Paulina Liebermaister (Paraty), D. Julia Pereira Peixoto Taveira, D. Alda de Sampaio de Orey, D. Maria José Simões de Almeida Margiochi, D. Maria Francisco Meuron de Araujo Rebelo de Andrade e D. Maria Alexandrina Leite de Bessa.

E os srs.:

D. Pedro de Melo Assis Mascarenhas, D. Carlos do Carmo Zarco da Camara (Ribeira Grande), Luiz de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras), Eduardo Ferreira Pinto Basto, Salvador Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal) e Francisco de Lencastre de Almeida Garrett.

Casamentos

Realisou-se ha dias na paroquial igreja da Nossa Senhora da Pena o casamento da senhora D. Laura Augusta de Oliveira, gentil filha da senhora D. Izabel Augusta Pereira de Oliveira, já falecida, e do sr. Candido Adelino de Oliveira, com o sr. Fausto Augusto do Amaral, filho da senhora D. Frederica de Pina Amaral e do sr. Luiz Augusto do Amaral, já falecido, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Angela Bertran Safont e D. Barbara de Jesus Costa Revóz Romba e de padrinhos os srs. D. Afonso Safont e o distinto major de engenharia Antonio Francisco Romba.

Celebrou o acto o reverendo prior conego Carlos Alberto Martins do Rego, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Em Braga realisou-se ha dias, na egreja do Bom Jesus do Monte, o casamento da sr.ª D. Maria Izabel de Vilhena Coutinho Ferreri de Gusmão, (S. Martinho da Duma) gentil filha da sr.ª D. Maria de Vilhena Coutinho Ferreri de Gusmão e do sr. Adriano Feyo Ferreri de Gusmão, com o sr. Alberto dos Santos Silva, filho da sr.ª D. Maria Emilia de Messeder dos Santos Silva e do sr. Julio Ferreira dos Santos Silva.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Laura Pereira Leitão Infante Pessanha e D. Maria de Serpa Leitão Pimentel, que se fizeram representar respectivamente pelas sr.as D. Maria Eduarda de Noronha de Meneses Pereira do Lago da Mesquita e Melo Portugal e D. Ernestina Freire de Andrade Coutinho Bandeira e de padrinhos o pai e o irmão do noivo sr. Julio Ferreira dos Santos Silva Junior.

Findo o acto religioso foi servido no Grande Hotel do Bom Jesus, um finissimo «lunch», seguindo os noivos para o sul do país onde foram passar a lua de mel.

—Realisa-se no proximo mez de Agosto o casamento da senhora D. Gracinda da Conceição Pereira Delgado, gentil filha da senhora D. Maximina da Conceição Pereira Delgado e do sr. Joaquim Pereira Delgado e irmã do sr. Joaquim Pereira Delgado Junior, com o sr. Homero Camilo, filho da senhora D. Carolina Camilo e do sr. Antonio Camilo.

Zum-zuns

Do nosso colega «Correio da Manhã» transcrevemos com a devida venia, o seguinte «zum-zum»: «Fala-se com grande insistencia, no nosso meio mundano, que o proximo inverno se ajustará oficialmente o casamento de uma menina da nossa sociedade elegante que o ano passado tomou parte em varias recitas de caridade em Lisboa e em uma das nossas melhores praias, irmã de um brilhante advogado, com um distinto quintanista de direito, rapaz muito conhecido na nossa sociedade elegante, pois tem tomado parte em grande numero de récitas de caridade, filho de um ilustre clinico, que há anos ocupou um logar de destaque no Parlamento português.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «élite» dará «rendez-vous», ámanhã, na récita da moda do teatro Politeama, primeira em que se representa a peça de grande exito «O Segredo», notavel trabalho da grande actriz Amelia Rey Colaço, e na «soirée» da moda do Cinema Condes, onde continúa obtendo grande exito a sensacional pelicula em séries «Os Três Mosqueteiros».

Em viagem

Com sua gentil filha D. Maria do Rosario, deve partir brevemente para Lourdes a senhora D. Adelaide da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), esposa do ilustre almirante sr. D. Bernardo da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela).

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Etelvina Falcão, deve partir no proximo mês para as Pedras Salgadas o ilustre clinico sr. dr. Zeferino Falcão, que só em setembro, seguirá para a Figueira da Foz, com sua esposa e filho Vasco.

—Parte brevemente para Lourdes, com sua esposa a senhora D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti e sua gentil filhinha, o sr. João de Freitas Branco Sassetti.

—De Setubal, regressou a Lisboa, devendo partir na proxima quinta feira para as Pedras Salgadas, a senhora D. Octavia de Freitas Branco Sassetti.

—Com sua familia, partiu para Paço de Arcos o sr. Luís de Sommer Ribeiro.

—De Marco de Canavezes, partiu para as Pedras Salgadas o sr. conde de Ariz.

—Partiu para Carreiras o sr. João Perestrelo de Vasconcelos.

—Chegaram da Guiné os srs. José Barbosa Junior, gerente da «Guiné Comercial», e seu irmão Leonel Barbosa.

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

O "DIARIO DE LISBOA"
Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

Teatro Chiado Terrasse

A's 8 1|2 e 10 1|2

A incomparavel e linda revista

Tiro ao alvo!

Com os seus esplendidos numeros novos

APOLO Telef. N.-4.129

Entusiasmo e concorrencia

HOJE

A deslumbrantissima revista fantasia

A VIDA

22 brilhantes quadros, cheios de graciosidade, animação e linda musica no

QUADRO DO CIRCO

com clowns, equilibristas, fantoches, patinadores, etc. — Sucesso colossal

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

O «Diario de Lisboa» vende-se em Paris na «Portugaise Publicité», Boulevard Magenta, 30.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Via e Obras

Venda de sucata metalica

No dia 10 de Julho pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Via e Obras — Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, ou em Paris, nos escritorios da Companhia, 28, rue de Chateaudun.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

EPISTOLARIO

O elegantissimo

A. DA CUNHA SOTTO MAYOR

o D'Orsay português

agradece um livro ao heroi da tomada da baía de Tunque

Um dos mais famosos exemplares da elegancia romantica em Portugal, dessa elegancia caracterizada por estas autorizadas palavras do distinto escritor o sr. Julio Dantas, no *Outros tempos*: «... naturalmente inglesada, distinta, extremamente correcta, escrupulosamente cautelosa...», foi, sem duvida, Antonio da Cunha Sotto Mayor Gomes Ribeiro de Azevedo e Melo, Visconde de Sotto Mayor, «por demais celebre pelas suas cento e vinte andainas completas do Keil, pelo seu espirito, aventuras de mulheres, improvisação discursiva, tintinabulantes folhetins cheios de alusões aos seios de uma, á côr dos cabelos de outra, aos bailes desta e aos vestidos abertos daquela», como escreveu Fialho d'Almeida.

No seu tempo distinguiram-se no «mundo das elegancias portuguesas», como apurados janotas, além de Garrett, o *Divino*, o Marquês de Niza, o Conde de Castelo Melhor, o Ricardo Guimarães, depois Visconde de Benalcanfor, o José Galache, o Henrique James, o Domingos Ardisson, etc. Dele se contam inumeras anedotas, que provam, á saciedade, as suas requintadas predilecções pela moda.

Do livro de Eduardo de Barros Lobo (Beldemonio), *Viagens no Chiado*, recortamos a seguinte:

«Sotto Mayor aparece, num dia primeiro de março, a subir o Chiado de seu vagar, com as lapelas do *frack* atiradas para traz, os polegares enfiados nas cavas do colete e uma flôr azul na botoeira, calça branca, um ar fresco de quem espairece ao mais tépido sol do mundo, sob a chuva que caía a cantaros do ceu turvo, despenhando-se pelo Chiado abaixo em catadupas alterosas, que faziam *glu-glu* nas bocas de lobo.

Nem viva alma na rua; de longe em longe, um ou outro nariz curioso de transeunte encolhido nalgum vão de porta arriscava-se a aparecer de fora do abrigo, espreitando aquele diluvio. Sotto-Maior subia sempre, de seu vagar, chapeu um pouco derrubado para a nuca, andar gingado de *flâneur*, insensivel á batega que o encharcava até á alma. Defronte do Magalhães, porêm, um braço agarra-o bruscamente e puxa-o para dentro da loja: «Tu estás doido! Pois com um tempo assim...» —«Hoje é o primeiro de março, dia em que principia a primavera, segundo o calendario. Deixa-me cá espairecer; eu faço o meu dever, o tempo que faça o seu!» E tornou a sair imperturbavel sob o aguaceiro com as calças brancas alagadas e a cara a escorrer chuva.

Foi um vigoroso tribuno, jornalista e escritor. Entre outros escritos deixou os seguintes: *Reflexões de Graccho e Tullia* e *Os ultimos adeus de Graccho a Tullia.* Como deputado, que pertenceu ao partido carlista, dêle fala Bulhão Pato, no *Sob os ciprestes*: «... orador vehementisso, cheio de fogo, admiravel na audacia, pronto na replica e agudo no epigrama, primoroso no chistes e donaires...»

E Fialho d'Almeida, num belo artigo, em que dele tratou, publicado póstumo num jornal brasileiro, *Estado de S. Paulo*, precedido dalgumas palavras do nosso amigo o sr. dr. Lobo d'Avila Lima, artigo ainda não incluido nos volumes ultimamente editados pelo sr. Antonio Maria Teixeira, com aquele ponderado cuidado que lhe têem merecido as justificadas recomendações do grande escritor no seu testamento, dedicou estes periodos ao *dandy* Soto Maior:

«Como homem de letras nunca passou de um borboleteador canoro de periodos emplumados,» e «Soto Maior foi nas salas de Lisboa um dos autocratas da elegancia e todavia as mulheres ensaiavam os seus adornos sem pensar nele, que não tinha gosto para as julgar senão despidas.» Ainda no mesmo artigo escreve: «Não se podiam negar todavia a ele certas qualidades de talento artistico, ofuscante, talento de português relapso, desdenhoso e amigo de brilhar com poucos recursos solidos de trabalho—um genero de talento de que nós outros meridionais apreciamos a pirotecnia patetica, charlatã, e ao qual devemos todos os desastres financeiros e politicos, de 1850 para cá».

Depois de ter brilhado e figurado em Lisboa, como elegante e espirituoso, nos salões da Maria Krus; do Farrobo e do Marquês de Viana, vai *invernar* para a Suecia, onde durante mais de trinta anos representou, dignamente, Portugal, como ministro plenipotenciario e ali faleceu, em 1893, com oitenta anos, estimado e apreciado sempre pela sociedade escandinava e ali ficou sepultado, deixando de si, como mais tarde as deixou outro nosso representante, naquele país, o distinto poeta Antonio Feijó, as mais saudosas recordações.

Esta carta é dirigida ao coronel de cavalaria José Raimundo de Palma Velho (falecido sendo general de divisão), o heroi da tomada da Baía do Tungue, aos arabes, em 27 de fevereiro de 1887. O livro a que a mesma se refere tem o titulo: *A tomada da baía de Tungue no parlamento e na imprensa* e é uma compilação dos discursos e artigos feitos, na epoca, sobre este assunto.

Henrique de Campos Ferreira Lima

Stockolmo 1 de Janeiro 88

Ill.mo Ex.mo Snr.

Respondo com atrazo á carta que V. Ex.a me fez a honra de escrever a 20 do mez passado por estar auzente. Voltei hontem de Copenhague; atravessei a Suecia com 25 graus de frio; é a paralizia do inverno, o mercurio gela.
Não ha clima igual. Estou petrificado. Sou uma mumia. Não sei que maleficio commeti, para o meu paiz m'infligir o barbarissimo artigo do codigo penal de me ter aqui ha 30 annos.
Deixe-me V. Ex.a aquecer um pouco, tomar algum folego, desentupir-me; lerei depois com attenção a «Tomada da baia de Tungue». Diz V. Ex.a, e diz muito bem, que a leitura do seu opusculo excitará a minha curiozidade: assim é, porque gostei sempre muito de me instruir e aprender.
Acceite V. Ex.a Senhor Colonel, os meus agradecimentos e os protestos da minha estima e consideração

Soto Maior

POLITEAMA

Empresa Luís Pereira
Telef. N. 3023 A's 21,30
HOJE HOJE

O Segredo

Grande sucesso da Companhia Amelia Rey Colaço — Robles Monteiro

AVENIDA A's 21,45

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO NESTE TEATRO

O Papão

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.a. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

LVMEN

EMPRESA INTERNACIONAL EDITORA

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Á venda em todas as livrarias

Cons. dr. Antonio Cabral
Terras Longinquas — 1 vol. profusamente ilustrado . . . . 4$00
João Ameal
Olhos Cinzentos . . . . 2$00
Eugenio de Castro
Tentação de S. Macario, poema. . . . . 2$50
Dr. Bettencourt Rodrigues
Medicina e Medicos. . . . . 5$00

Deposito Geral da «LUMEN»

Livraria F. França Amado, Sucessor—COIMBRA

AVIÃO

AZUL COR DO CEU DE PORTUGAL
FOI HOJE POSTO Á VENDA

3.a EDIÇÃO 3.a

IMPRESSA Á AZUL DO JÁ CELEBRE, GRACIOSO E ENGENHOSO

Hidro-avião "LUSITANIA"

CONSTRUÇÃO DO

ABC zinho

Á VENDA EM TODA A PARTE

Pedidos ao A B C

65, RUA DO ALECRIM, 65

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Prato de todos os dias

Na Praça da Figueira, ás 9 horas. Conversam em voz tenue dois saloios:

—E' hoje!

—A que horas?

—Ao meio dia.

—Já estão magalas na Rotunda?

—Não. Mas disseram-me inda agora que ia para lá o Marquês de Pombal.

Eu:

—Já não é sem tempo.

Um dos saloios:

—Ah! Bomecê é amigo de zaragatas?

***

No Chiado, ás 19 horas. Palestra de dois cavalheiros que bebem do fino:

—Está por um fio!

—?!

—E' o que te digo. Daqui por uma hora temos tropas pelas ruas:

Eu:

—Bem sei. Pelas ruas da amargura, O soldo não chega para comprar uma carta de alfinetes...

* * *

A's 20, num café conservador, gritam dois exaltados:

—Estala hoje, Já te disse!

—E é outubrista!

Eu:

—Não póde ser! Ainda estamos em Julho!

* * *

A's 21, num café radical. Conversa-se sossegadamente:

—O movimento é monarquico—sidonista.

—Não tei restem duvidas.

* * *

A's 23. Encontro num passeio um revolucionario bom-rapaz, entendidissimo no assunto.

—Ouve lá: aqui para nós.., Quando é a «fita»?

—A'manhã, se Deus quizer...

* * *

Os portuguezes vivem sempre de esperanças...

Sarmento Duque

UM DOCUMENTO

com que se liquida uma questão de vil origem

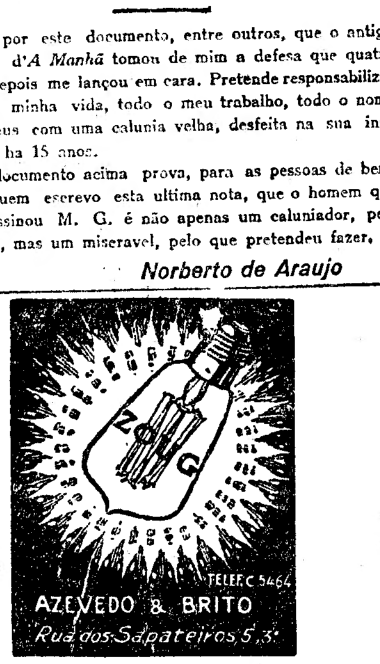
Transcreve-se:

«(Copia) COMARCA DE LISBOA. Certificado.—*Atesto, de harmonia com o preceituado no n.º 1, artigo 11, do decreto de 17 de Março de 1908, que dos boletins arquivados no registo criminal desta comarca, nada há que deva transcrever-se a respeito de Norberto Moreira de Araujo, de 29 anos, casado, filho de Ernesto Maria de Araujo e de Carolina Moreira de Araujo, natural de Lisboa, freguesia de Monte Pedral, jornalista, funcionario publico. Passou-se o presente, sem razura, devidamente autorizado, que leva colados sêlos na importancia de noventa e cinco centavos. Registo criminal de Lisboa, oito de Agosto de 1918—O Escrivão (a)* Velentim Manuel Lousada. *(Conta).*

Foi por este documento, entre outros, que o antigo director d'*A Manhã* tomou de mim a defesa que quatro anos depois me lançou em cara. Pretende responsabilizar toda a minha vida, todo o meu trabalho, todo o nome dos meus com uma calunia velha, desfeita na sua insificancia ha 15 anos.

O documento acima prova, para as pessoas de bem, para quem escrevo esta ultima nota, que o homem que hoje assinou M. G. é não apenas um caluniador, pelo que fez, mas um miseravel, pelo que pretendeu fazer.

Norberto de Araujo



O REGIONALISMO

As 2.ª e 3.ª sessões do Congresso Beirão

Algumas palavras da sr.ª D. Maria Feio

O lampadario de Lourenço Chaves de Almeida

(Do nosso enviado especial)

A segunda sessão marcada para as 9 horas e 30 da manhã provou mais uma vez que o portuguesinho acorda tarde. Só começou ás 10. Com o sr. Artur Costa na presidencia apareceu o copo de agua. Houve um certo jubilo sinfonico: a campaínha da ordem dobra com ruido para o chão. As cadeiras vazias aos primeiros quartos de hora, foram-se animando a pouco e pouco de figuras conhecidas.

* * *

O sr. Artur Costa, que tem vida em Manteigas, alude sempre ás grandes altitudes e aos sanatorios para tuberculosos. E' quasi uma *reprise*.

* * *

Deu a lição o sr. dr. Antonio Luís Gomes. Versou sôbre a pontualidade. As suas palavras caíram em chão baldio, porque, apesar dos apoiados que ouviu, á tarde os congressistas vieram mais tarde ainda que de manhã.

* * *

Sinistramente calma e estranha apareceu a sr.ª D. Maria Feio.

Alguns trechos duma conversa publica que ela teve com o jornalista:

—No meu país ninguem me compreende...

Concordámos.

—Tenho muitas dividas, sacrifico-me muito. Hei de dizer isto no congresso.

Concordámos e levantámo-nos.

—Se me dessem dinheiro faria a fraternidade entre o capital e o operariado.

Concordámos e apertámos-lhe a mão.

—Já que o senhor é dos jornais quero que diga que uma vez...

—Se nos desse licença...

—Estava num hotel e travei conhecimento com três operarios bolchevistas. Sabe como lhe visei as ideias?

«A' custa da fotografia. Mostrei-lhe um retrato de Lénine, feio e cabeludo, e outro duma senhora Casanova que fazia cronicas no *El Sol*, que era muito bonita. Entre o feio e o beio, eles optaram pelo ultimo.

—Pudera minha senhora!

* * *

Quando o reitor da Universidade de Coimbra falava preguntei a um politico eminente;

—O dr. Luís Gomes já foi deputado, pois não foi?

—Foi.

—Reconstituinte?

—Não, independente, mas eleito pelos votos dos liberais. Nesse tempo o seu pensamento não era precisamente o que expõe agora...

* * *

O sr. visconde de Pedralva quere ser o orador mais sintetico, mas consegue ser o orador mais prolixo, contando uma historia do tempo do pai Adão.

* * *

Há uma frase que sobejou de ontem e que o jornalista não ouviu.

—Sr. presidente; o meu atrevimento é superior á minha ignorancia!

Quando, no meio dum conflito, o pensamento do orador foi apreciado devidamente, estarreceram todos os contendedores.

* * *

Distribuiram-nos uma tese. Folheamos-lhe as paginas. Ao meio, um cartão anunciando um advogado e um solicitador. O primeiro é o autor da tese, o segundo é o seu companheiro de escritorio... Formas de reclame...

A sessão da tarde decorreu lassa. Os congressistas almoçaram melhor porque era domingo, visitaram a Universidade, o Governo Civil, a Associação Academica, razões de sobejo para cansaço.

***

O sr. Marques Loureiro surge na presidencia. Dá cinco minutos a cada fala. Segundo a mais, e palavra co[illegible]ando o sr. dr. Cunha e Costa filho, passava um auto-diploma de ignorancia em materia ferro-viaria para afirmar a inteligencia e a coerencia do seu espirito, o sr. Loureiro impoz-se cinco segundos antes dos cinco minutos da praxe. O sr. Cunha e Costa olhou-o muito, temendo que aquele desasossego de espirito se transformasse em doença.

* * *

O sr. Bazilio Pereira, que afinal é um bom rapaz que já não está condenado ao espaço em branco das gazetas, apresentou um projecto bisantino sobre o Senado Provisorio da Provincia das Beiras. Pediu-me para que escrevesse todos os *p p* em letra grande...,

* * *

O sr. dr. José Alberto dos Reis tem todo o carinho do Congresso. Foi lindamente recebido, E' da melhor eloquencia da assembleia. Com clareza e dominio, defendeu a sua tese: Area da Relação de Coimbra.

* * *

Ontem houve uma festa linda no Jardim Botanico. Muitas luzes, muitos balões, lindas meninas. As de Coimbra conhecem-se porque têm o rosto ogivado como os claustros da Sé e doirado como as pedras de Santa Clara. A moda é a mesma de Lisboa. Os jornalistas quizeram comer caldo verde; nós, que andamos um pouco esquecidos pelos congressistas, fomos rechaçados por um criado. Na barraca do caldo verde só havia uma senhora que devia chegar daí a uma hora, se chegasse!

* * *

Modesta, pobre, fóra do programa do congresso, escondida no Largo da Feira, que linda festa de crianças. Meninos e meninas, entre os seis e os oito anos, cantando e dançando, no coreto, ao som duma orquestra, lindas canções regionais. As suas vozes tão frescas e tão claras, tão puras e tão brancas, só inocencia, só amor do ceu, eram como gargantas, ou fontes escorrendo limpidas. Chorei. Eu e os que iam comigo, apesar dos organizadores, que são operarios não quererem aceitar nada, abrimos largamente as carteiras. Dançou-se o estaladinho. Quem mandava era um anão, mais pequeno que o *Azeitona*, garotito de meio metro de altura.

* * *

O lampadario executado pelo insigne mestre da arte do ferro que é Lourenço Chaves d'Almeida e que vai ser deposto pela 5.ª divisão do exercito junto dos ataudes dos Soldados Desconhecidos foi motivo dum pequeno conflito, que podia ter tido graves consequencias. Um qualquer oficial do exercito, sem autorização superior, não permitiu ao nosso camarada fotografo Serra Ribeiro que fizesse *clichés* dessa obra de arte, dizendo dispensar a colaboração da imprensa. Esse oficial, que não se moveu a nenhuma das razões apresentadas delicadamente por Serra Ribeiro, levou este a pedir a solidariedade de todos os jornalistas, que imediatamente lh'a prestaram, inutilizando as noticias já feitas. Por estas razões os jornais não se referiram ainda ao maravilhoso lampadario que está exposto no atrio dos Paços do Concelho.

A. P.

Os Teatros

A revista "Lua Nova"

de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, no Parque Meyer.

Com a revista «Lua Nova» não se deu o caso conhecido dos sete alfaiates para matar uma aranha e a aranha ficar ainda com mais saude. Tratava-se de dar vida e alegria a uma peça destinada a divertir o publico, durante a epoca estival e esse objectivo foi conseguido por quatro excelentes escritores do genero que triunfaram completamente. Auxiliaram muitissimo o exito obtido pela «Lua Nova», Castelo Branco, que apresentou um guarda-roupa luxuoso e encantador, e os scenografos que produziram obra que sobremaneira honra o seus nomes. E' justo citar o final do 1.º acto, de Salvador e Mergulhão. Baltazar Rodrigues pintou duas scenas que mais parecem de mestre que de estreante. Reis Filho, Campos e Oliveira tambem se evidenciaram. Porque o espaço nos não sobra passaremos em revista rapida o desempenho, que merecia referencias mais detalhadas. Elisa Santos, sempre azougada, sempre formosa, deslumbrou o publico; Clara Baptista, esplendida na «Moda Nova», será num futuro proximo uma actriz completa. A mencionar ainda, das senhoras, Evan Viçoso e Amelia Perry, que deram muita alma e muita vida á revista. Jorge Roldão dispensa elogios. José David progride vertiginosamente. Joaquim d'Oliveira seguro, perfeito, em todos os seus papeis. José Climaco ensenou brilhantemente a «Lua Nova». Com um aplauso merecido a Artur Rodrigues, encerra-se este relato ligeiro e sincero.—S. D.

Atrás do reposteiro

A peça «A Rival» de Tritemnaechers, tradução de D. José Paulo da Camara, deve subir á scena no teatro Politeama, no proximo sabado.

—Na revista «Boas Festas», que está sendo activamente ensaiada no Salão Foz, toma parte toda a companhia Otelo de Carvalho, tendo sido contractado o actor José Morais, que estava trabalhando a «cachet».

—Realiza-se depois de ámanhã no Eden-Teatro a festa artistica da gentil actriz Sára Cunha e do actor Antonio Nascimento.

—Deve entrar em ensaios na proxima semana no Politeama a peça espanhola «As flôres», dos irmãos Quinteros, tradução de Avelino de Almeida. Na interpretação entram Angela Pinto, Amelia Rey Colaço, Ester Leão, Constança de Navarro, Ofelia Brochado, Robles Monteiro, Gil Ferreira, Teodoro dos Santos e Raul de Carvalho.

—E' definitivamente depois de ámanhã que sobe á scena no teatro Gil Vicente a revista «Valha-nos isso!» de que é autor o nosso presado colega na imprensa Vitor Machado.

—Sobe hoje á scena no Avenida a comedia alemã «O Papão», que ha anos no Ginasio obteve um brilhante sucesso. Chaby tem nesta peça um trabalho admiravel.

—Com o titulo «O homem do dia» está o nosso camarada de imprensa Machado Correia traduzindo uma peça para o teatro Avenida. O papel principal deve ser desempenhado por Chaby Pinheiro.

—Ainda esta semana deve subir á scena a «Revista de Praxedes» de André Brun no teatro S. Luís.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luís—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,30—«O Segredo».
Avenida—A's 21,15—«O papão».
Apolo—Ás 21—«A Vida».
Chiado Terrasse—A's 20,30 e 22,30—«Tiro ao Alvo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e ás 23,30—«Lua Nova».
Eden-Teatro—A's 21—Animatograto.
Salão Foz—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Variedades e animatografo.
Circo Royal—A's 20,30 e 22,30—Companhia equestre.
Gil Vicente (á Graça)—Quinta feira—«Valha-nos isso».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).
Cinema-Parque (Parque Maier)—Animatografo.

POLITEAMA—Hoje, **O Segredo** Brevemente: **A Rival**, com Palmira Bastos e A. Rey Colaço.

Café Restaurant Roma

(Antiga Flôr de S. Roque)

100—RUA DO MUNDO—104

Optimo serviço á lista.
Almoços e jantares de mesa redonda.
Fornece serviços completos de «lunchs», antares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.

—Preços sem competencia—

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA «REPRISE»

‘O Segredo’ DE BERNSTEIN NO Teatro Politeama

A interpretação da actriz D. Ester Leão

A magnifica «troupe» de D. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, fez no sabado passado a *reprise* da peça do seu repertorio *O segredo*, tradução de Mario d'Allen do original de Bernstein.

A peça, que fôra com um grande brilho representada no teatro do Ginasio, de saudosa memoria, tinha agora um interesse especial: a actriz D. Ester Leão representando um papel de classe, um papel de grande prova de recursos dramaticos. Ainda havia outras substituições, mas aquela era a mais importante.

Na peça, que foi representada com uma frescura e um encanto como raras vezes estamos habituados a ver, a actriz notavel — e seria-o em qualquer parte do mundo — que é D. Amelia Rey Colaço interpretou com um equilibradissimo sentido da personagem, com uma minucia diremos que academica, com um relevo insinuante o seu papel de Gabriela. Só por essa interpretação valeria a pena ir ao Politeama. Mas todo o seu trabalho foi bem acompanhado. Robles Monteiro fem no pintor Constant uma das suas boas criações, ligeiras, simpaticas, á vontade, como um mestre, brincando mesmo sem prejudicar, e á altura no seu terceiro acto.

Dos novos papeis Raul de Carvalho, em «Ponta-Tuli» sereno e fino, agradou-nos sem reservas, ficando no entanto o seu papel melhor com o original no segundo acto. No primeiro—ele galã á maneira portuguesa—não encarnou com vivacidade o tipo Lovelace, teimoso e impertinente de Bernstein. No segundo acto marcou-se, porém, á altura do seu nome em plena carreira. Teodoro dos Santos foi sobrio sempre, não comprometendo o conjunto, antes o favorecendo em bons detalhes, como por exemplo aquele em que surpreende sua mulher e atira em cara a Gabriele a sua maldade.

D. Ester Leão—que guardamos para o fim—conquistou nesta peça o seu tributo definitivo da actriz. Numa figura vencida pela surpresa de uma deslealdade, onde os contrastes se sucedem, intensamente, desde a ingenua amorosa á mulher que sofre, á mulher que se quere vingar—D. Ester Leão foi magnifica de equilibrio, de bom gosto, de perfeição. Pequenos detalhes da sua interpretação seriam dignos de um descritivo longo. O final do segundo acto, aquele onde mais lutou para vencer, e que só actrizes de carreira e nome podem fazer sem imperfeições, nesse momento mesmo D. Ester Leão esteve bem.

A companhia realizou um novo esforço com esta peça, e por ele damos novos parabens á sua direcção, e egualmente a D. Amelia Rey Colaço e a Robles Monteiro.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

CAMBIOS
Dia 4

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	66$000	68$000
¹⁄Londres, cheque	3 29/32	3 27/32
» 90 d. v.	3 31/32	—
Rio ¹⁄Londres	7 1/2	—
¹⁄Paris	1$161	1$180
¹⁄Itália	651	662
¹⁄Bélgica	1$104	1$122
¹⁄Suiça	2$640	2$683
¹⁄Espanha	2$170	2$205
¹⁄Berlim	$030	$033
¹⁄Holanda	5$355	5$442
¹⁄Nova-York	13$903	14$130
Austria	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	3 1/2	—
» » » Portugal	7 0/0	—
Agio do ouro	1.300	1.400

S. CIPRIANO E CUPIDO

BRUXEDOS?

Damião de Brito, a astrologia e um ciumento

Nos jornais da manhã vem hoje desenvolvida noticia dum caso ainda misterioso para a policia. Queremos referir-nos á prisão do sr. Damião Antonio de Brito, com consultorio nr rua Conde das Antas, 53, 1.º, que, pelo sr. Antonio Joaquim Vieira, negociante, largo do Chafariz de Dentro, 10, 2.º, é acusado de ter induzido sua esposa, Adelaide Lucinda Pereira, após algumas entrevistas no Alto de S. João, a fugir com ele, levando objectos no valor de 8.000 escudos.

Falámos hoje com o acusado. E' um individuo esguio, trigueiro, de estatura regular, cara rapada, olhar inteligente e vivo. Começa por negar que seja bruxo:

—De ha bastante tempo para cá, apenas estudo astrologia que como sabe é uma coisa absolutamente scientifica e nada tem com varios «trucs» que para aí se arranjam sob o disfarce de «sciencias ocultas»...

—Não acredita, então, no espiritismo?

O nosso interlocutor ladeia por duas vezes a pregunta:

—Isto que aqui vem (apontava um nosso colega da manhã) é um amontoado de mentiras. Nesta historia apenas ha maldade e ciúme da parte de quem me acusa...

E conta-nos como travou conhecimento com D. Adelaide, no seu consultorio, aonde ela fôra com seu pai doente. Disse-lhe que só se dedicava á astrologia, que procurasse um medico. Depois, vim a saber que seu marido lhe batia muito, a ponto de a deixar com o corpo cheio de nódoas negras. Ela aturou-o até poder. Por fim resolveu abandoná-lo, levando o que era seu e requerendo o divorcio.

— E foi viver consigo?

— Não. Foi para casa do pai, onde me chamou varias vezes. A' saída, uma noite, ao passar em frente duma farmacia, recebi inesperadamente, do marido, uma bengalada que me abriu a cabeça...

Efectivamente, o sr. Damião de Brito tem uma enorme brecha na testa.

— Ele fugiu, e eu não apresentei queixa em juizo apezar da policia ter levantado um auto. Subitamente, prendem-me, acusam-me de ter aconselhado a D. Adelaide a abandonar o marido e de ter recebido oito contos em objectos. E' falso! Inda ela ontem o disse, á minha frente, á policia.

Nesta altura, o jornalista foi um pouco indiscreto:

— Diga-me, se está disposto a isso — existem relações amorosas entre v. e essa senhora?

Um sorriso, uma hesitação que diz tudo...

— Sim, ela gosta de si...

— Não é para admirar que, uma mulher que em virtude dos maus tratos, abandona o marido, e que ainda é nova, se afeiçoe a um homem...

A reintegração do chefe Sequeira

O caso da reintegração do sr. Manuel de Jesus Sequeira no seu logar de chefe da policia de investigação, encontra-se arrumado, tendo já, por ordem do sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, sido encarregado de tratar de uma diligencia importante em Vila Real, para onde já partiu.

No entanto, o chefe Xavier continua a dirigir a 4.ª secção da policia de investigação.

ENTRE JORNALISTAS

A IMPRENSA

José Sarmento e o congresso luso-espanhol

Direi da minha justiça, com serenidade e altivez. Poucas linhas. Nem o caso comporta grande despesa de linguagem. E' tão triste o aspecto da questão, tão deploraveis certas atitudes, que eu ponho-me a olhar para traz e duvido, em minha propria consciencia, de que pessoas como o sr. Urbano Rodrigues, meu companheiro em dias, para ele, mais negros do que hoje, e que o meu velho camarada Mayer Garção, tenham cometido, conscientemente, á falsa fé, um tal acto de deslealdade jornalistica. Aquilo foi inspiração de um minuto de azedume de que, certamente, a esta hora estarão arrependidos. Ainda lhes quero fazer essa justiça. Mas digam-me, todos os que me conhecem, se eu algum dia procurei chamar sobre o meu nome a mais singela notoriedade, se eu alguma vez tentei, por qualquer forma, representar a imprensa portuguesa sem que para isso me tivessem investido de um mandato! A minha boa fé iludiu-me mais uma vez. Paciencia. Sei muito bem que a imprensa só pode ser representada por aqueles que enriqueceram á sua sombra. Pobre de mim, que nem sequer possuo um triste livro de cheques! Afasto-me de tudo isto com infinita tristeza e sem nenhuma acrimonia por ninguem, mas não cêdo o meu logar, embora na ultima fila dos mais humildes jornalistas da minha terra. Deixem-me, ao menos, esse titulo de vaidade, que não tem cotação em nenhum banco, e, portanto, não pode erguer obstaculo aos argentarios da penna.

Aproveito o ensejo para agradecer ao *Dia* as imerecidas palavras com que acompanhou o meu nome, lembrando tempos distantes em que a imprensa era ainda um campo lial onde as questões não se derimiam á facada, — e pelas costas.

José Sarmento

Asilo de Espie Miranda

No domingo realiza-se no Asilo de Espis Miranda, em Campolide, a festa do 22.º aniversario da abertura desta instituição. O programa é o seguinte: ás 12 horas, missa celebrada pelo rev. dr. Fernandes Castro, acompanhada de trecho de musica e canto por distintos artistas e amadores; ás 14 horas, sessão solene; ás 17,30, jantar aos asilados. O asilo estará patente ao publico todo o dia.

Consul de Inglaterra

O consul de Sua Majestade Britanica em Lisboa, sr. G. B. Beak, acompanhado de sua esposa, parte para Inglaterra no dia 5 no vapor da Mala Rial Inglesa «Araguaya» e esperam voltar em Setembro.

Durante a ausencia do sr. Beak foi nomeado para o substituir o sr. C. Broughton.

COM VINAGRE...

A Guarda REPUBLICANA E O Partido Liberal

A proposito da atitude do sr. Jorge Nunes

Um militar, emquanto não atinge graus superiores, a não ser que seja politico de profissão, furta-se o mais que pode a fazer declarações destinadas a correr o país em letra redonda. Em todo o caso conversa com os amigos, transmite-lhes o que sente, comunica-lhe modos de vêr, quando tem a certeza de que os amigos o apresentam ao publico apenas como o oficial X. ou Y.

Hoje, num café-restaurante que fica na Avenida, palestrámos quinze minutos com um oficial da G. N. R. ácerca de politica.

Dessa palestra recortamos algumas frases interessantes que nos parecem dignas de arquivo.

Por exemplo:

—Os liberais, e especialmente o sr. Jorge Nunes, combateram a G. N. R. quando da ultima reunião do Congresso.

—Não consideram lial esse combate?

—Deslialissimo. O P. L. sabe, tão bem como qualquer dos outros partidos organizados, que a corporação a que pertenço é indispensavel.

—Assim o entendemos tambem. Quando ela se limita a cumprir a sua missão, é claro...

—E cumpre-a. Na G. N. R. não há ambiente politico, ambiente de politica sectaria, pelo menos... O desejo de todos nós é a manutenção da ordem e a garantia da segurança de todos os cidadãos.

—Mas dentro da G. N. R. ha politicos...

—Individualmente cada um tem o direito de sentir inclinação para estas ou para aquelas ideias...

—Porque é impossivel legislar para o coração...

—Justamente. Mas o facto de assim ser, não impede que continuemos unidos no cumprimento dos nossos deveres. Não é segredo para ninguem que os nossos vencimentos são insuficientes para vivermos decentemente. O Parlamento quiz pensar na nossa situação. Quem protestou? O sr. Jorge Nunes. «Gaffe» politica, o seu gesto. Com vinagre não se apanham moscas. A. G. N. R. tomou na devida consideração as suas palavras.

—Quer dizer que o P. L. não conquistará correligionarios na guarda...

—Não. Nós não somos politicos. Quero dizer simplesmente que as nossas inclinações pessoais, as nossas aspirações de melhores dias, não podem esperar nada dum partido que nos guerreia—conhecendo que a nossa existencia é necessaria. Se dissolvessem a G. N. R. teriam necessidade de criar um novo corpo com atribuições semelhantes. Por mim, que a dissolvam ou não, pouco me importa! Apenas quero frisar isto: os que mais nos combatem são os que mais precisam de nós em ocasiões dificeis. Mas quando ha sossego classificam-nos como verbo de encher...

A travessia do Atlantico

O «Carvalho Araujo» vai sofrer reparações

O cruzador «Carvalho Araujo» ainda se conserva durante alguns dias no Rio de Janeiro, visto as caldeiras e maquina terem de receber algumas reparações.

A PESCA EM MOÇAMBIQUE

O Alto Comissario em Moçambique vai mandar proceder a estudos oceanograficos e biologicos, na costa daquela provincia, com o objectivo de promover o desenvolvimento da industria da pesca e atender a reclamações que lhe têm sido dirigidas contra o emprego de redes de arrasto, visto destruirem os viveiros de peixe.

Tratamento da Tuberculose

Pela ALT-TUBERCULINA KOCH e tuberculina PIRQUET, oficialmente aprovadas pelo Estado Alemão

Emprego terapeutico — Prova diagnostica

Exclusivos depositarios: RAUL VIEIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 51—Tel. 3:586 e 2:194 C.

Dentes artificiais
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.°

Muito mais baratos, de origem alemã e ::importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou ::::::: consulta :::::::

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA — LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Tintas e material para :—: desenhadores :—: | Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho | Canetas com tinta— Caixas de papel de luxo

Executam-se trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragens a relevo—Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38—LISBOA

Saraiva, Costa & Santos, L.da

COM OURIVESARIA E JOALHARIA NA

Rua Eugenio dos Santos, 44

(Vulgo Portas de Santo Antão)

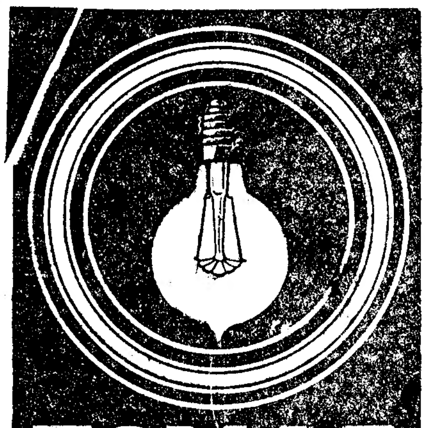
Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

Exposição do Rio de Janeiro

Passagens para passageiros a bordo do «Pedro Nunes»

O Comissariado Geral da Exposição, dispondo de alguns logares de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para o Rio de Janeiro a bordo do «Pedro Nunes», que deve partir de Lisboa até 15 do corrente, recebe pedidos para reserva de logares, dando-se preferencia aos expositores. Os preços das passagens e demais informações são dadas na séde do Comissariado Geral instalado em Lisboa na Sociedade de Geografia, rua Eugenio dos Santos, e no Porto, pelo delegado do Comissariado Geral, na Associação Comercial do Porto, edificio da Bolsa.



EGMAR NITRA
a melhor

AS DE MAIOR DURAÇÃO
AS DE MENOR CONSUMO
AS QUE DÃO MELHOR LUZ
SEM CONTESTAÇÃO POSSIVEL
SUPERIORES A TODAS AS MARCAS
DEPOSITARIOS GERAES PARA TODO O PAIZ:
SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE AEG
LISBOA — R. DOS FANQUEIROS 12
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA 215

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ — LISBOA — CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

DIVORCIO

Por sentença de 7 do corrente, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio e dissolvido o matrimonio dos conjuges José Braz, servente do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, residente na rua das Cavalariças do Infante n.º 79, 1.º, desta cidade, e Jesuina da Silva Fragoso, residente na rua de Pais de Pelo, concelho da Chamusca, nos respectivos autos para que o autor obteve o beneficio de assistencia judiciaria.

Lisboa, 16 de junho de 1922.

Verifiquei
O Juiz de Direito da 5.ª vara civel
Pinto de Mesquita

O escrivão do 1.º oficio da mesma vara
Souto Junior

Uma chavena de cacau da S. I. C. equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Enfermeiro

desembarcado e com atestados, oferece os seus serviços, não se importando ir para fóra. Rua da Atalaia, 8.

Caminhos de Ferro Portugueses

Assembléa Geral ordinaria dos srs. accionistas

2.ª CONVOCAÇÃO

Não se tendo reunido capital suficiente para se realizar a reunião da Assembléa Geral ordinaria convocada para 30 de Junho, em harmonia com o art. 34.º dos Estatutos, são novamente convocados os srs. accionistas a reunir em Assembléa Geral ordinaria, no dia 17 (desasete) de Julho proximo, pelas 16 horas, na séde desta Companhia, estação do Rossio. Nos termos do citado artigo dos Estatutos e do art. 184.º do Codigo Comercial esta assembléa ordinaria poderá constituir-se e deliberar validamente qualquer que seja o numero de accionistas presentes ou representados, bem como qualquer que seja o quantitativo do capital representado.

A ordem do dia para esta assembléa é a mesma que tinha sido originariamente indicada para a 1.ª convocação, isto é:

1.º conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1921, do relatorio do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal e votação sobre essas contas; 2.º, apreciar quaisquer propostas dos srs. accionistas, apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos Estatutos; 3.º, eleger dois vogais do Conselho de Administração, nos termos do art. 13.º dos mesmos Estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo; 4.º, eleger dois vogais do Conselho Fiscal, nos termos do art. 24.º dos ditos Estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo. Os documentos legais estão patentes na Contabilidade Central da Companhia. Os bilhetes de admissão á Assembléa Geral serão passados pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

Lisboa, 30 de Junho de 1922.—O presidente da mesa da Assembléa Geral, *Francisco José Fernandes Costa.*

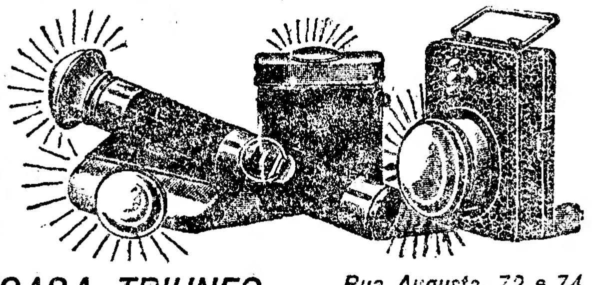
Banco Popular Português
RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso
Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.
TELEFONE, 3521

Emilia Veiga e Ferreira Veiga
Cirurgiões-dentistas
participam que partiram para Madrid e Paris.

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

ELECTRICIDADE PORTATIL



CASA TRIUNFO — *Rua Augusta, 72 e 74* — LISBOA

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

UMA ESTATISTICA

10.505.660

automoveis

existem nos Estados-Unidos

Ao passo que

em Inglaterra

existem só 479.582

NEW-YORK, 4.

O «Automovel Club» desta cidade acaba de fazer publicar uma interessante estatistica sobre o numero de automoveis existentes no mundo.

Alguns numeros mais importantes:

Estados Unidos....	10.505.660
Inglaterra........	479.582
França..........	236.140
Argentina.........	75.000
Brasil...........	25.000

A divisão por continente deu o seguinte resultado:

America (norte e sul).	11.162.110
Europa...........	1.110.996
Asia.............	134.730
Oceania..........	125.281
Africa...........	35.832

(«Diboa»)

DE NEW-YORK

400.000 empregados ferroviarios em greve

NEW-YORK, 3

Noventa por cento dos 400 mil empregados dos caminhos de ferro estão em greve e muitos carregadores se lhes juntaram. A greve não é devido á opressão exercida pelas companhias, mas sim á decisão do tribunal estabelecido pelo congresso. — (L. A.)

A CONFERENCIA DE HAIA

A França e a Belgica

e o reconhecimento das dividas russas

Aceitar-se-ha o que se tem feito, até hoje, na Russia?

O pomo da discordia na questão russa resume-se em duas questões bem conhecidas: o reconhecimento de dividas e a restituição da propriedade privada.

A primeira parte está arrumada em parte: a Russia reconhece as dividas anteriores á guerra e não reconhece as da guerra. E' possivel que os crédores esquecessem estas ultimas, se se conseguisse regular a questão de propriedade. De modo que, em ultima analise, a dificuldade em reatar as relações com a Russia está na restituição ou indenização de propriedade.

* * *

As duas nações que não cedem neste ponto são a França e a Belgica, assim como são elas as mais dificeis de contentar na regularização do reconhecimento de dividas.

A sua oposição não é apenas uma questão de principios, é uma questão de interesse, tal como o desejo que anima a Inglaterra e as outras nações de terminarem de vez com o afastamento que tanto as tem prejudicado. A França e a Belgica são as principais credoras da Russia, e nenhuma outra nação teve perdas que se comparassem com as delas pela nacionalisação da propriedade estrangeira na Russia.

A perda pelas dividas e pela propriedade é consideravel, na sua totalidade representa um grande prejuiso para a nação; individualmente é o empobrecimento de muitas familias remediadas que possuiam pequenos fundos de rendimento, e a ruina de fortunas industriais em grande escala que faziam a sua exploração na Russia.

O governo francês exgota os seus recursos para evitar a consumação legal ao prejuiso da nação e dos seus subditos. E' esta a razão da tenacidade com que se opõe á reconciliação sem condições senão aparentes, que a Inglaterra deseja juntamente com o resto da Europa, porque pouco perde, antes se lhe desenrola uma perspectiva de lucros fabulosos pelas concessões de exploração nesse solo e subsolo da Russia, um fertilissimo na agricultura, outro deposito imenso de todas as riquezas minerais.

***

No entanto parece que a resistencia da França de pouco lhe valerá. Ha muito que Lloyd George, assim como outra muita gente, está convencido disto mesmo.

Em materia de propriedade os russos têm sido duma firmeza inalteravel: não restituiremos.

Sente-se que a França se vai compenetrando desta resolução inabalavel. O que acaba de se passar em Haia deve convencer ainda os mais cegos de que ha apenas dois caminhos: ou abandonar a ideia de tratar com a Russia, ou aceitar o que a revolução fez.

Depois dum dos costumados debates sobre a restituição da propriedade, Litvinoff como resposta entregou ás potencias uma copia do decreto que nacionalizou a propriedade na Russia, e que a regula agora.

As outras nações poderão assim avaliar pelo seu proprio julgamento, perante o texto, que a Russia não pode ceder no que elas querem. E depois desse exame, como toda a discussão será inutil, apenas restará o recurso de se entenderem de forma que as novas concessões se dirijam de preferencia aos antigos proprietarios, ou encontrar outro meio acordo, ou então, voltar cada um á sua terra com a liberdade de nunca mais tratar com a Russia ou de fazer com ela os contractos que lhe convierem.

DA CIDADE DE HAIA

OS RUSSOS

sovietistas

e os seus bens particulares

Uma reunião

dos delegados

que não são russos

HAIA, 4.

A reunião oficiosa dos delegados não russos ocupou-se da atitude comum a tomar, principalmente a respeito da questão dos bens particulares. Os delegados repelem unanimemente o questionario dirigido aos portadores dos titulos russos. Cada potencia deve enviar aos «soviets» a importancia das reclamações dos seus nacionais. A declaração colectiva fará reservas a respeito da cifra global e por conseguinte sobre a ignorancia da situação da Russia e o destino dos bens particulares.—(H.)

A agricultura e o Tratado de Versailles

HAIA, 3.

No Tribunal de Justiça o sr. La Pradelle sustentou que o Tratado de Versailles visa unicamente o trabalho industrial. A competencia e a organização do trabalho internacional não se estende ao trabalho agricola.—(H.)

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

EM ARMAZEM
Motores electricos
Dinamos
ANPÉRÓMETROS
E VOLTIMETROS
Lampadas,
fios, cabos,
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSE J. TEIXEIRA
29-Avenida da Liberdade, 39
LISBOA

LANIFICIOS.
PEDIR SEMPRE AMOSTRAS
AOS
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20-22-Rua dos Retroseiros, 24-26
PERES & ABRANTES, SUC.

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

CINEMA CONDES COLISEU DOS RECREIOS SALÃO CENTRAL
HOJE—O formidavel sucesso—HOJE — O «raid» aereo Lisboa-Rio de Janeiro pelos heroicos aviadores GAGO COUTINHO e SACADURA CABRAL
com todos os detalhes da gloriosa travessia desde a saída de Lisboa até á entrada no RIO DE JANEIRO, compreendendo preparativos e saida de Lisboa, embarque do «Fairey 16», Penedos, Fernando Noronha, Baia e festejos da recepção no Rio de Janeiro

NO CINEMA CONDES Matinée elegante ás 15 horas — Estreia do grandioso «film» historico OS TRÊS MOSQUETEIROS, 4.º capitulo — *Os pingentes de brilhantes* (4 p.), interpretação dos mais notaveis actores franceses — O delicioso «film» americano Beleza Angelical (5 p.), pela grande actriz MADGE KENNEDY.
AVISO — O «film» do «Raid» é exibido ás 9 1/2 e 11 e meia

NO COLISEU DOS RECREIOS
Ás 21 horas
A engraçada comedia burlesca de LARRY SEMON
Pencudo, Cobrador de Rendas (2 p.)
O colossal «film» da Revolução Francesa
DANTON
AVISO O «film» do «Raid» começa a exibir-se ás 23 horas (11 da noite).

NO SALÃO CENTRAL A interessante produção americana Vendedor de livros (4 p.), pelo grande actor JORGE WALSH — O final do empolgante «film» de episodios NAS GARRAS DO LEÃO, 11.º episodio, *A Torre Maldita* (2 p.); 12.º episodio, *Retribuição* (2 p.), por MARIA WALCAMP.
AVISO — O «film» do «Raid» é exibido ás 8 3/4 e ás 10 1/2

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NA ESCOLA DE PAIÃ

UMA TRAGEDIA

Um ex-empregado da Escola Agricola

tentou hoje matar o director, sr. dr. Joaquim Pratas

suicidando-se em seguida

Hospital de S. José. Quarto n.º 5. No leito, o dr. Joaquim Pratas, vereador e director da Escola Agricola da Paiã. Tem dois tiros de «Savage» no corpo, um na região iliaca, outro na coxa. A cabeceira, sua esposa, o dr. Abel Pratas e uma outra senhora.

O ferido acolhe-nos, sorridente.

Entra um numeroso grupo de vereadores: o dr. Magalhães Peixoto, o sr. Simões Torres e outros... Com eles vem o Magalhães, o nosso espirituoso colega da Camara. O dr. Joaquim Pratas não se contem que não lhe diga, com um aperto de mão:

—Julgava que você já tivesse cortado o cabelo...

* * *

O ferido conta-nos a historia em poucas palavras:

—O agressor, Domingos Filipe, que depois de vir da guerra se tornara um alcoolico terrivel e provocador, era ha meses fiel de armazem na Escola Agricola. Já por umas dez vezes havia tido motivo para o pôr fóra, mas perdoara-lhe. Ultimamente, porém, ele e mais dois companheiros exerceram violencias sôbre uma menor. Não podia deixar impune tal vergonha, e por isso foi demitido ha quinze dias...

O dr. Pratas está fatigado. Procura recordar-se:

—Quando o processo corria, procurou-me, pedindo-me para o trancar. Recusei-me... Ameaçou-me... Pu-lo fóra por um braço...

Agora a narração do crime:

— Esta manhã, quando eu ia para Santo Eloy, atravessando o pomar, encontrei, em sentido inverso, o Domingos, com um velhote, trabalhador da Escola. Passaram por mim... Pouco depois senti passos... Voltei-me... Uma bala passou-me junto á cabeça... Atirei-me a ele... A arma ficou colada á minha face... Voltei repentinamente a cabeça, justamente na altura do segundo tiro... Brigámos. Mais tiros. Ele correu. Eu persegui-o. Tropecei e cai numa vala. Pouco depois recebi um tiro numa perna. O outro não o senti.

Uma pausa.

— Encobri-me com o barranco. Vi o Domingos meter o segundo carregador. Mais detonações. Deve ter disparado 13 tiros contra mim. O ultimo foi para ele. Vi-lhe a massa encefalica, a pistola ao lado na mão, quando me levantaram da vala...

— E o trabalhador que o acompanhava?

— Nada podia fazer. Quando me viu, disse-me, comovido: «— Arre, que eu tambem podia ter apanhado!...».

* * *

Uma nota curiosa:

— Ontem, a mulher do Domingos preguntara-lhe: «—Já tens casa?» «—Já... em Bemfica...» «—Quem t'a arranja?» «—Alguem ha-de ser! E vou já ámanhã para lá...».

Esta manhã vestiu-se todo de lavado, pôs no corpo o melhor que tinha, para ir bem arranjado para a nova «casa» — um coval pesado e frio do cemiterio de Bemfica...

OS PANIFICADORES

Uma conferencia com o chefe do distrito

Uma comissão de operarios panificadores esteve hoje conferenciando com o chefe do distrito, ainda acêrca do aumento de salario, assunto este que havia de ser resolvido na presença dos industriais de padaria. Estes, porém, não compareceram.

Ficou resolvido que ámanhã, pelas 11 horas, a questão seja tratada entre as duas entidades interessadas.

Conselho permanente internacional

Os srs. vice-almirante Augusto Neuparth e coronel Francisco Afonso Chaves vão ser nomeados delegados do governo junto do conselho permanente internacional para a exploração do mar, com sede em Copenhague.

ORDEM PUBLICA

Movimento militar?

Foram restituidos á liberdade todos os individuos que se encontravam presos...

...á excepção do alferes sr. Pinto da Cruz que é acusado, por dois oficiais de infantaria 1, de os ter aliciado para um movimento militar

Esta madrugada voltaram a aparecer, para os lados da Graça, junto aos quarteis, e noutros pontos da cidade, grupos que, para a policia, se tornaram suspeitos de tomarem parte no anunciado movimento revolucionario, que pelos cafés se dizia estar a rebentar por horas.

Tomaram-se providencias que não deram o menor resultado.

* * *

Dos individuos presos como implicados na organisação do movimento, apenas ficou privado da liberdade o alferes sr. Pinto da Cruz, que se encontra nos quartos particulares do governo civil. Foi lá hoje que lhe falámos:

—Então, não saiu com os outros?

—Como vê...

—Mas não era identica a acusação?

—Eu lhe digo:—havia duas acusações. Uma referente a reuniões em casa do sr. dr. Anibal de Vasconcelos, a Sete Rios. Essa era extensiva a todos. Imagine que me acusavam a mim de... monarquico! A mim, a quem, em grande parte, se deve a salvação da Republica, a quando de Monsanto! Parece mentira!

O alferes Pinto da Cruz foi realmente quem mais contribuiu para que a tropa que estava no alto do Parque não fosse para Monsanto. E assim conseguiram passar, contra os monarquicos, as diversas colunas de militares, civis e marinheiros.

O nosso entrevistado prossegue:

—E' claro que me foi facilimo demonstrar o meu republicanismo. Quanto ás reuniões, eu nem sequer conhecia o sr. dr. Anibal de Vasconcelos.

—A outra acusação...

—Só me diz respeito. Refere-se ao aliciamento de oficiais de infantaria 1 para um movimento militar.

—E quem o acusa disso?

—No processo, aparecem depoimentos dos alferes desse regimento srs. Carlos Marques e Limpo de Lacerda, acusando-me de os ter aliciado para o referido movimento.

Admirados, preguntámos:

—Mas esses oficiais não são da sua feição partidaria?

—Até agora têm sido...

O alferes Pinto da Cruz tem-se distinguido sempre na luta contra os democraticos. Foi um dos primeiros oficiais aliciados para o 5 de Dezembro. Anteriormente ao 5 de Outubro, já conspirara, tomou parte nele, e, de então para cá, em todos os movimentos contra o partido democratico.

—Já foi acareado com os que o acusam?

—Com o alferes Carlos Marques, já. E disse-lhe que eram falsas as suas declarações. E' facto eu ter, ha tempos, na hipotese dum proximo movimento outubrista, provavelmente sangrento como o outro, falado a alguns oficiais de infantaria 1 na vantagem de ali se constituir um bloco de resistencia que evitasse chacinas inuteis.

—E que lhe responderam?

—Que infantaria 1 era um foco outubrista, principalmente devido a oficiais saídos da guarda para lá, e que, portanto, nada havia a fazer.

* * *

O preso José Afonso Chedas, que se encontrava incomunicavel numa esquadra, foi hoje removido para um calabouço do governo civil.

O capitão Campos Rego

vai ser reformado?

O chefe da repartição de justiça militar da 1.ª divisão do exercito, sr. Campos Rego, que pronunciou os oficiais que ultimamente foram presos como implicados nos acontecimentos de 19 de outubro, baixou ao hospital militar da Estrela, a fim de ser submetido á junta medica, na proxima segunda feira, visto ter requerido para lhe ser concedida a reforma.

Corria hoje com uma certa insistencia no meio militar que o pedido do capitão Rego, para se reformar, foi motivado por umas afirmações feitas na Camara, pelo presidente do ministerio, em que punha em cheque o referido oficial.

A POLICIA DE INVESTIGAÇÃO

OS AGENTES RECLAMAM

Os agentes da policia de investigação queixam-se de que o Estado não lhes paga desde Outubro até Junho a quantia de 15 contos de reis, referente a transportes de serviços policiais.

Um processo que revive

Prisão de oficiais?

Consta-nos que vão ser presos, como implicados num processo levantado ao comandante do quartel da Cova da Moura, o major sr. Filipe de Sousa, os srs. capitão Sousa Marques, tenente Manuel Gonçalves, capitão Magalhães e alferes Alvaro Toscal.

A CARNE

Mais uma vez não houve hoje carne de vaca nos talhos de Lisboa, a pretexto de escassez de gado, o que não é exacto, apesar do grande contrabando para a Espanha. Trata-se de uma manobra dos marchantes, para obterem maiores lucros, com a exigencia de aumento de preço das rezes. Parece que alcançaram seu fim, porquanto, de ámanhã em diante, a carne passa a custar mais alguns tostões em quilo.

LEI DO INQUILINATO

CONSULTAS, depositos, notificações, acções de despejo, acôrdo entre SENHORIOS e INQUILINOS, e todos os assuntos de advocacia com seriedade, rapidez e economia. R. GARRETT, 50, 2.º (Chiado). Telf. C. 5356.

VISITAI

A GRANDE EXPOSIÇÃO DE QUADROS

ANTIGOS E MODERNOS

NA

68, RUA DE SERPA PINTO, 70

A TARDE PARLAMENTAR

40.000 CONTOS

concedidos para o fomento nacional

O sr. Rodrigo Rodrigues e o poder legislativo

e um incidente em Coimbra

A ordem do dia de hoje dividia-se em duas partes. Na primeira está a proposta que autoriza o governo a remodelar os serviços publicos. Na segunda estão o projecto que cria o tribunal especial para julgamento dos crimes de 19 de Outubro e a proposta sobre regime cerealifero.

* * *

Está marcada sessão para as 21 horas com os Transportes Maritimos do Estado em ordem da noite.

* * *

Bastante tempo depois da hora regimental ainda não se encontra na sala um unico deputado, sendo o primeiro a chegar, ás 14,45, o sr. Joaquim Brandão, liberal.

A's 15 faz-se a chamada, presidindo o sr. Domingos Pereira.

* * *

Requere o sr. Ginestal Machado imediata discussão de dois projectos, um deles autorizando o Instituto Feminino de Educação e Trabalho a contrair um emprestimo, e outro determinando que, dos 40.000 contos concedidos para fomento nacional, 15.000 sejam aplicados a construções de linhas e ramais de caminhos de ferro.

* * *

Pregunta o sr. Rodrigo Rodrigues ao sr. presidente se tem conhecimento de certas frases publicadas num jornal, que considera ofensivas para o poder legislativo, pronunciadas no Congresso Beirão pelo sr. Antonio Luís Gomes.

* * *

O sr. dr. Domingos Pereira não leu o extracto do jornal. Não faz ao sr. Antonio Luís Gomes a injustiça de o supor capaz de ser desprimoroso para o Parlamento.

* * *

O sr. Antonio Maia pediu a demissão de vogal das comissões de guerra e caminhos de ferro.

O sr. presidente assim o anuncia á Camara, que se manifesta contra essa decisão.

A certa altura, depois de varios discursos encomiasticos, o sr. Francisco Cruz exclama:

— O homem ainda não morreu!

O sr. Antonio Maia, muito sensibilisado, acedeu, por fim, ás instancias que lhe foram feitas.

* * *

O sr. Carvalho da Silva envia para a mesa um requerimento preconisando que entrem imediatamente em discussão as propostas sôbre regime cerealifero.

O sr. Alberto Xavier deseja que entre os assuntos a que deve ser dada preferencia figure o projecto que cria o tribunal destinado a julgar os crimes de 19 de outubro.

* * *

O sr. presidente do ministerio, com muita calma:

— O governo apenas deseja que a obra legislativa seja proveitosa!

* * *

Os liberais vão entrar num caminho de oposição mais rude. Ainda na sessão de hoje o sr. Cunha Leal produzirá um vibrante discurso de ataque.

NO SENADO

O sr. Ribeiro de Melo protesta contra a demora no julgamento dos implicados no 19 de outubro, atacando o governo pelas prisões feitas.

O sr. ministro da justiça responde ao orador, afirmando novamente que o governo nada tem com a acção da justiça. O poder judicial é autonomo—acrescenta. A responsabilidade das prisões pertence, quando muito, ao governo, que tomou posse das salas do Estado após os morticinios de 19 de outubro.